

Técnicas de manejo comportamental não farmacológicas em odontopediatria

Non-pharmacological behavioral management techniques in pediatric dentistry

Técnicas no farmacológicas de manejo conductual en odontopediatria

Recebido: 08/11/2022 | Revisado: 26/11/2022 | Aceitado: 28/11/2022 | Publicado: 05/12/2022

Andressa Carol Paes Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1367-048X>
Centro Universitário Mário Pontes Jucá, Brasil
E-mail: andressa.carol1992@gmail.com

Ana Maria Guerra Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6564-4718>
Centro Universitário Mário Pontes Jucá, Brasil
E-mail: anaguerracosta@yahoo.com.br

Dara Arianne de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4650-7283>
Centro Universitário Mário Pontes Jucá, Brasil
E-mail: dara060597@hotmail.com

Maria Edvânia Caetano da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8750-8621>
Centro Universitário Mário Pontes Jucá, Brasil
E-mail: maried.silvaa@gmail.com

Rodrigo Cavalcante Monteiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4024-0597>
Centro Universitário Mário Pontes Jucá, Brasil
E-mail: rodrigomonteiro.odontologia@gmail.com

Sidney Adônnys de Castro Monteiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1025-2901>
Centro Universitário Mário Pontes Jucá, Brasil
E-mail: adonnyscastro65@outlook.com

Resumo

É de conhecimento mútuo de profissionais da odontologia que o relacionamento é a principal diferença entre o tratamento de crianças e adultos dentro do consultório odontológico. Tal relacionamento é embasado por metodologias tidas como essenciais na literatura para o controle comportamental. Para lançar mão das principais técnicas de controle de comportamento na clínica odontopediátrica os profissionais devem ter conhecimento e embasamento suficientes para discernir dentre as técnicas e as características de cada paciente. O objetivo desse trabalho é, por meio de uma revisão de literatura, descrever as técnicas de manejo comportamental não farmacológicas utilizadas na odontopediatria. Foram analisados artigos publicados no período de 2012 a 2022 relacionado às técnicas de manejo comportamentais não farmacológicas na odontopediatria, bem como a importância das mesmas para o desenvolvimento biopsicossocial infantil. Foram selecionados artigos das referidas bases de dados Pubmed, Bireme, SciELO e LILACS. Após leitura e análise detalhada foram escolhidos 18 artigos os quais compõem na íntegra o corpo bibliográfico deste artigo e contribuem para a comunidade científica. Conclusão: As técnicas de manejo comportamental não farmacológicas são descritas na literatura como estratégias eficientes que visam amenizar o medo e insegurança de crianças no que se refere ao atendimento odontológico. Para isso, é necessário que os profissionais envolvidos na condução do atendimento tenham conhecimento acerca do comportamento infantil, psicologia infantil e domine técnicas que auxiliam na interação adulto – criança.

Palavras-chave: Odontopediatria; Manejo comportamental; Técnicas; Relacionamento.

Abstract

It is common knowledge among dental professionals that the relationship is the main difference between the treatment of children and adults within the dental office. This relationship is based on methodologies considered essential in the literature for behavioral control. To make use of the main behavior control techniques in the pediatric dentistry clinic, professionals must have sufficient knowledge and background to discern among the techniques and characteristics of each patient. The objective of this work is, through a literature review, to describe the non-pharmacological behavioral management techniques used in pediatric dentistry. Articles published between 2012 and 2022 related to non-pharmacological behavioral management techniques in pediatric dentistry were analyzed, as well as their importance for the biopsychosocial development of children. Articles were selected from the aforementioned Pubmed, Bireme, SciELO and LILACS databases. After reading and detailed analysis, 18 articles were chosen, which make up the entire bibliographic body of this article and contribute to the scientific community. Conclusion: Non-pharmacological

behavioral management techniques are described in the literature as efficient strategies that aim to alleviate children's fear and insecurity regarding dental care. For this, it is necessary that the professionals involved in conducting the service have knowledge about child behavior, child psychology and master techniques that help in adult-child interaction.

Keywords: Pediatric dentistry; Behavioral management; Techniques; Relationship.

Resumen

Es de conocimiento común entre los profesionales de la odontología que la relación es la principal diferencia entre el tratamiento de niños y adultos dentro del consultorio dental. Esta relación se basa en metodologías consideradas esenciales en la literatura para el control del comportamiento. Para hacer uso de las principales técnicas de control de la conducta en la clínica de odontopediatría, los profesionales deben tener los conocimientos y la formación suficientes para discernir entre las técnicas y características de cada paciente. El objetivo de este trabajo es, a través de una revisión bibliográfica, describir las técnicas no farmacológicas de manejo conductual utilizadas en odontopediatría. Se analizaron artículos publicados entre 2012 y 2022 relacionados con técnicas no farmacológicas de manejo conductual en odontopediatría, así como su importancia para el desarrollo biopsicosocial de los niños. Los artículos fueron seleccionados de las bases de datos Pubmed, Bireme, SciELO y LILACS antes mencionadas. Luego de la lectura y análisis detallado, se eligieron 18 artículos, los cuales conforman todo el cuerpo bibliográfico de este artículo y contribuyen a la comunidad científica. Conclusión: Las técnicas de manejo conductual no farmacológico se describen en la literatura como estrategias eficientes que tienen como objetivo aliviar el miedo y la inseguridad de los niños con respecto al cuidado dental. Para ello, es necesario que los profesionales involucrados en la realización del servicio tengan conocimientos sobre comportamiento infantil, psicología infantil y dominen técnicas que ayuden en la interacción adulto-niño.

Palabras clave: Odontopediatría; Manejo del comportamiento; Técnicas; Relación.

1. Introdução

A odontopediatria é a especialidade odontológica que tem por objetivo o estudo e cuidado de bebês, crianças e adolescentes, assim como também importante papel na orientação durante o período gestacional. (Bönecker, 2015). Essa especialidade por muitas vezes tem como fator dificultante as questões de ordem psicológica e psicossomática que, antes mesmo da chegada do paciente ao consultório podem se manifestar, tornando o comportamento do paciente não colaborativo. Fatores como medo, ansiedade e aflição podem prejudicar diretamente o tratamento, influenciando desde anamnese, consulta, planejamento do tratamento adequado de acordo com o caso, exames, escolha da terapia farmacológica e prognóstico do paciente. Dentre as causas de comportamentos não colaborativos no tratamento do paciente pediátrico estão as fobias, questões de ordem psicológica e bloqueios ou traumas familiares que foram transmitidos pelos pais/tutores para a criança, influenciando de forma incisiva no andamento do tratamento odontológico. (Brandenburg & Haydu, 2009; Possobom, 2007; Maltarollo et al., 2020; Vale et al, 2021).

O controle de comportamento infantil é um componente integral na prática de Odontopediatria. Com o passar do tempo, tem diminuído a ênfase no uso de restrições e drogas pesadas e aumentado a necessidade de envolver os pais no processo de decisão/realização. Quando a criança estiver no consultório para tratamento, ela dependerá não só do preparo prévio efetuado pelos pais, como também da habilidade do odontopediatra e sua equipe em manejá-la.

O manejo comportamental para o atendimento em odontopediatria possui três âmbitos distintos: farmacológico, físico e linguístico. O uso de um ou mais âmbitos para manutenção e adequação do comportamento do paciente infantil antes, durante ou após a consulta, demonstra a relação multidisciplinar entre a odontologia e a psicologia no decorrer do atendimento como um todo. (Tovo et al, 2016). A escolha e utilização de uma ou todas as esferas pertencentes ao âmbito das técnicas de manejo comportamental é avaliado e aplicado após análise de cada caso, pois a aceitabilidade e tolerância de cada criança é individual e gradativa, assim como sua fase de maturação e desenvolvimento psicomotor. (Rocha, 2015).

Este trabalho tem o objetivo de relatar as técnicas de manejo comportamental na odontopediatria bem como sua importância para o desenvolvimento biopsicossocial da criança.

2. Metodologia

Trata-se de uma Revisão da literatura realizada em consonância com as orientações de Souza, Silva e Carvalho (2010): Primeira fase: elaboração da pergunta norteadora, que é a fase mais importante da revisão, pois determina quais serão os estudos incluídos, os meios adotados para a identificação e as informações coletadas de cada estudo selecionado. Segunda fase: busca ou amostragem na literatura, intrinsecamente relacionada à fase anterior, a busca em base de dados deve ser ampla e diversificada, contemplando a procura em bases eletrônicas, busca manual em periódicos, as referências descritas nos estudos selecionados, o contato com pesquisadores e a utilização de material não-publicado. Terceira fase: coleta de dados, utilização de um instrumento previamente elaborado capaz de assegurar que a totalidade dos dados relevantes seja extraída, minimizar o risco de erros na transcrição, garantir precisão na checagem das informações e servir como registro.

A quarta fase constitui a análise crítica dos estudos incluídos, ou seja, demanda uma abordagem organizada para ponderar o rigor e as características de cada estudo. A experiência clínica do pesquisador contribui na apuração da validade dos métodos e dos resultados, além de auxiliar na determinação de sua utilidade na prática. A quinta fase é a discussão dos resultados, pois é a partir da interpretação e síntese dos resultados que se comparam os dados evidenciados na análise dos artigos ao referencial teórico. A sexta e última fase é a apresentação da revisão integrativa. Trata-se da apresentação da revisão e deve ser clara e completa para permitir ao leitor avaliar criticamente os resultados. Deve conter, então, informações pertinentes e detalhadas, baseadas em metodologias contextualizadas, sem omitir qualquer evidência relacionada. (Souza *et al.*, 2010).

Nesse sentido, torna-se viável a prática clínica baseada em evidências essenciais para uma odontologia de excelência.

2.1 Critérios de elegibilidade

Os artigos incluídos nesta revisão obedeceram aos seguintes critérios: técnicas de manejo comportamental não farmacológicas utilizadas na odontopediatria; artigos publicados entre os anos de 2012 a 2022 de forma a contemplar a literatura atualizada do tema como propõe Souza, Silva e Carvalho (2010); serem escritos nos idiomas português, inglês ou espanhol.

Os trabalhos deveriam necessariamente enfatizar o conhecimento e embasamento dos profissionais de odontologia suficientes para discernir dentre as técnicas e as características de cada paciente. Estudos que não obedeceram aos critérios de inclusão foram excluídos.

2.2 Estratégias de busca

O levantamento bibliográfico foi realizado no período de outubro a novembro de 2022 nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library On Line), PubMed (National Library of Medicine- NLM) e ScienceDirect. A estratégia de busca geral utilizada foi: (“odontopediatria” AND “técnicas”) para delimitar nossa população de interesse, (“técnicas de manejo comportamental não farmacológicas” AND “odontopediatria”) para delimitar a nossa intervenção e “prognóstico” para demonstrar o desfecho pretendido.

A revisão da literatura guiou-se por meio dos quatro elementos metodológicos fundamentais citados anteriormente (PICO): P= População; I= Intervenção; C= Grupo controle ou sem intervenção e O= Desfecho (outcome). A população neste trabalho é caracterizada por desenvolvimento biopsicossocial infantil, cuidado de bebês, crianças e adolescentes, questões de ordem psicológica e psicossomática. A intervenção se dá por diversas técnicas.

Cada uma das estratégias correspondentes ao PICO foi conectada por meio do operador Booleano AND, a fim de restringir a busca para os trabalhos adequados aos nossos interesses. Após a busca, foram aplicados em todas as bases de dados, os filtros para o texto completo disponível e o intervalo de 2015 a 2022, conforme exposto nos critérios de elegibilidade que considerassem a classificação das lesões, evolução clínica e principal diagnóstico e tratamento.

3. Revisão de Literatura

A abordagem inicial à criança é sempre realizada na sala de espera, e conta com a participação de todos os profissionais que estão envolvidos desde o processo de agendamento, como agentes de saúde e recepcionistas, até o cirurgião-dentista. Tal abordagem deverá ser bastante tranquila e não muito efusiva – o profissional deve cumprimentar primeiro a criança, que é o foco principal de atenção. Se possível, é interessante uma caracterização do ambiente com utensílios infantis, como personagens de desenhos animados, brinquedos, utensílios para pintura e coloração, uma vez que esses itens podem proporcionar um encantamento imediato da criança, diminuindo o estresse pré-consulta (Tovo *et al.*, 2016).

Além disso, é essencial que o profissional envolvido tenha conhecimento acerca de psicologia infantil para que não causem, inadvertidamente, danos aos seus mecanismos emocionais (Vasconcellos *et al.*, 2017). Quando se trata de odontopediatria, é preciso ter ciência do desenvolvimento somático (motricidade, fala) e emocional (comportamentos sociais, adaptações de personalidade), a fim de que essas informações direcionem o relacionamento durante o tratamento dentário, tornando-o mais fácil e positivo. A partir desse conhecimento, é possível saber o grau de sociabilidade da criança, permitindo compreender, por exemplo, o tempo de sua permanência sentada na cadeira, bem como a sua motricidade. Assim, é possível traçar seu perfil aproximado, respeitando-se suas características.

Diante disso, existem várias técnicas que são descritas na literatura como auxílio no manejo infantil, sendo algumas delas: técnica do controle da voz, técnica do relaxamento, técnica do falar-mostrar-fazer, técnica do elogio como reforço, técnica da modelagem, recompensa pós-tratamento e técnica da distração (Cardoso; Loureiro, 2008). Na técnica de controle de voz, ressalta-se que a comunicação é um processo social primário, que permite criar e interpretar mensagens que provocam uma resposta, portanto, esse tema não pode ser desconsiderado por profissionais que lidam diretamente com crianças. A comunicação em odontopediatria deve ser feita por afirmações, que direcionam de forma educada e mascarada uma ordem do profissional para a criança. (Brant, 2015). O controle da voz também é imprescindível para o manejo em odontopediatria, uma vez que o cirurgião-dentista deve se atentar ao tom e ritmo da voz com o objetivo de ganhar a atenção do paciente, evitar o comportamento negativo ou de excitação e estabelecer papéis apropriados de adulto-criança. Entretanto, é importante assegurar que a situação será menos ameaçadora possível e não causará transtornos para ambos os lados (AAPD, 2020). No manejo com a criança, é fundamental que o profissional tenha paciência, use sempre de sinceridade, seja compreensivo e, ao mesmo tempo, firme no controle da situação.

Na técnica do relaxamento, existem técnicas específicas que podem ser aplicadas à criança antes da consulta odontológica ou durante a execução dos procedimentos. O relaxamento muscular é um fator que contribui de forma importante para diminuir a tensão da criança (Andrade *et al.*, 2020). Em crianças maiores, além de técnicas de massagem, usam-se métodos de relaxamento denominados técnicas por sugestão, em que o profissional vai conduzindo a criança a um estado de relaxamento por meio de palavras durante a execução do tratamento dentário. Constituem técnicas alternativas e, cada vez mais, vêm sendo utilizadas para transformar o trabalho em algo mais leve e ameno. Apresentam indicação maior nas crianças que gostam de ser tocadas e se mostram mais sensíveis e receptivas ao comando do profissional.

Na técnica do falar-mostrar-fazer, ressalta-se que, do ponto de vista histórico, em 1959, Addeleston estabeleceu uma técnica que englobou vários conceitos da teoria da aprendizagem, à qual chamaram de “diga-mostre-faça” (Matos *et al.*, 2018). Essa técnica tem por objetivo principal estimular a compreensão do paciente pediátrico a respeito de todo o procedimento odontológico que será realizado, e é dividido em três etapas: explicação do que será realizado, seguido de demonstração por vias táteis, visuais e auditivas, onde o paciente observa, toca e brinca com o instrumento, com um condicionamento gradual dos instrumentais e, somente após essas etapas, é realizado o procedimento de acordo com o que foi explicado para o paciente previamente. (Santo, 2021; Rocha *et al.*, 2021; Oliveira, 2014). Portanto, essa técnica é baseada na explicação verbal e não verbal do procedimento a ser realizado, com intuito de gerar a compreensão e cooperação da criança. O maior benefício da técnica falar-mostrar-fazer está em incluir a criança como parte ativa do processo, promovendo um aprofundamento na relação

paciente/profissional, permitindo em muitos casos uma considerável queda na resistência ao procedimento. (Brandenburg & Marinho-Casanova, 2013; Sant'anna et al, 2020, Vale *et al*, 2021).

Na técnica do elogio como reforço, o uso de palavras positivas e elogiosas, que valorizam e incentivam a criança durante o tratamento é recomendado quando se percebe que esse reforço ajudará no bom relacionamento e no comportamento. Algumas frases como “você está se comportando muito bem, dessa forma já terminamos”, “Cada dia que passa você colabora mais comigo e o tratamento está indo muito bem” quando bem colocadas, servem de estímulo ao comportamento positivo da criança, a qual, sentindo-se valorizada, procura se empenhar, porque o reconhecimento de sua evolução durante o tratamento e de seu bom comportamento é a maior recompensa que recebe (Moreira, 2021; Estrela, 2018).

Na técnica da modelagem, é sugerido que a criança que apresente resistência à intervenção odontológica assista a um tratamento de uma criança colaborativa, a fim de modelar o próprio comportamento para a consulta. Para isso, é imprescindível uma boa seleção do paciente modelo por parte do cirurgião-dentista, além de discernimento para evitar procedimentos invasivos, que podem causar dor e hemorragias. É importante também que a idade e sexo do paciente modelo se assemelhem ao do paciente observador para que a sugestão ou modelo sirvam para os propósitos aos quais se destinam (Prado *et al.*, 2019). Já na técnica da recompensa pós-tratamento, é comum alguns profissionais oferecerem uma recompensa de pequeno valor aos pacientes que apresentam um bom comportamento, contribuindo com o tratamento (Guedes-Pinto, 2016). Também pode ser oferecido a crianças que choraram e se sentiram inseguras, mas permitiram a realização do procedimento e para crianças que apresentam evolução no quadro clínico entre consultas. Essa técnica não deve servir nunca como suborno, o presente é um prêmio, portanto, só deve ser oferecido após a consulta. Essas recompensas favorecem o relacionamento, sendo coadjuvantes para estimular a criança a ir ao consultório.

Na técnica da distração, objetiva-se em desviar a atenção do paciente de situações percebidas como desagradáveis, objetivando reduzir a ansiedade durante a execução dos procedimentos odontológicos. Para a execução dessa técnica, o profissional pode lançar mão de várias opções, como ligar a televisão com conteúdo infantil, usar os tablets e celulares, óculos 4D, algum brinquedo que vá concentrar e prender a atenção da criança ou, até mesmo, o próprio cirurgião-dentista pode usar da voz, cantando músicas ou contando histórias para ir guiando a imaginação da criança (Robertson, 2019).

4. Resultados e Discursão

Diante das diversas técnicas apresentadas, as técnicas da distração e do elogio como reforço são as mais utilizadas em consultórios odontológicos, uma vez que podem ser guiadas com mais facilidade e apresentam excelentes resultados. Estudos mostraram melhor aceitação, em longo prazo, do tratamento odontológico por crianças com o método “dizer-mostrar-fazer” em comparação com a sedação moderada, que é uma técnica farmacológica. A técnica de modelagem não é de fácil aplicação, uma vez que demanda de uma segunda criança envolvida no processo, sendo necessário cautela na sua realização para que não apresente resultados contrários.

A técnica do relaxamento pode apresentar dificuldade na sua execução, uma vez que crianças em momentos de medo e apreensão podem não gostar de serem tocadas, ou procurarem acalento apenas no toque dos pais ou responsáveis. A técnica da recompensa pós tratamento apresenta bom resultado, porém pode ser de difícil aplicação em clínicas com intenso fluxo de pacientes ou em locais em que o cirurgião dentista não possui autonomia no envolvimento financeiro, como Unidades Básicas de Saúde e clínicas populares.

Dessa forma, é importante a avaliação dos tipos de comportamentos infantis no consultório para que as técnicas de manejo de comportamento não sejam empregadas de modo aleatório. Estas técnicas devem basear-se na relação benefício x avaliação de risco de sofrimento e trauma no campo da odontologia. É extremamente necessário que os pais tenham ciência sobre

os métodos que serão utilizados e colaborem com o método, além de compartilharem com o profissional a sua visão sobre o comportamento que a criança pode apresentar como resposta.

5. Considerações Finais

As técnicas de manejo comportamental não farmacológicas são descritas na literatura como estratégias eficientes que visam amenizar o medo e insegurança de crianças no que se refere ao atendimento odontológico. Para isso, é necessário que os profissionais envolvidos na condução do atendimento tenham conhecimento acerca do comportamento infantil, psicologia infantil e domine técnicas que auxiliam na interação adulto – criança, para que, dessa forma, conduza o atendimento odontológico de forma eficaz e assertivo, respeitando a criança em toda a sua individualidade e proporcionando um ambiente de confiança e conforto para o paciente, evitando assim, traumas futuros.

Referências

- American Academy of Pediatric Dentistry; 2020:292-310. Disponível em: <https://www.aapd.org/research/oral-health-policies--recommendations/behaviorguidance-for-the-pediatric-dental-patient/> Acesso: 14/03/2022
- Andrade, N. M., Laureano, I. C. C., Farias, L., Fernandes, L. H. F., & Cavalcanti, A. L. (2020). Medo odontológico em escolares: um estudo piloto utilizando o Children's Fear Survey Schedule - Dental Subscale. *Research, Society and Development*, 9(5), e26953124. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i5.3124>
- Bönecker, M. (2015). Odontopediatria marcando presença. *Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas*, 69(1), 11-13.
- Brandenburg, O. J., Marinho-Casanova, M. L., (2013). A relação mãe-criança durante o atendimento odontológico: Contribuições da análise do comportamento. *Estudos de psicologia*, 30(4), 629-640.
- Brant, M. O. (2015). A música como estratégia de distração durante o atendimento odontológico de crianças um ensaio clínico cruzado. Programa de pós graduação UFMG.
- Cardoso, C. L., & Loureiro, S. R. (2008) Estresse e comportamento de colaboração em face do tratamento odontopediátrico. *Revista de psicologia em Estudo*, 13(1), 133-141.
- Estrela, C. (2018). *Metodologia Científica: Ciência, Ensino, Pesquisa*. Editora Artes Médicas.
- Matos, L. B., Ferreira, R. B., & Vieira, L. D. S. (2018). Manejo de comportamento em crianças com ansiedade e estresse em clínica de Odontopediatria, 4(1):18-24.
- Moreira, J. S., do Vale, M. C. S., Francisco Filho, M. L., de Souza, K. M. N., dos Santos, S. C. C., Pedron, I. G., & Shitsuka, C. (2021). Técnicas de manejo comportamental utilizados em odontopediatria frente ao medo e ansiedade. *E-Acadêmica*, 2(3), e032334-e032334.
- Oliveira, C. C. O. (2014). Atividades lúdicas na odontopediatria: Uma breve revisão literária. *Revista Brasileira de Odontologia*. 71(1), 103-7. *e-Acadêmica*, v. 3, n. 1, e063186, 2022(CC BY 4.0) | ISSN 2675-8539 | DOI: <http://dx.doi.org/10.52076/eacad-v3i1.866>
- Prado I. M, Carcavalli L, Abreu L. G, Serra-Negra J. M, Paiva S. M, & Martins C. C. (2019) Use of distraction techniques for the management of anxiety and fear in paediatric dental practice: A systematic review of randomized controlled trials. *Int J Paediatr Dent.*;29(5):650-668. 10.1111/ipd.12499.
- Rocha S. S. D., Joye C. R., & Moreira M M. (2020) A Educação a Distância na era digital: tipologia, variações, uso e possibilidades da educação online. *RSD [Internet]*. 9º de abril de 2020 [citado 4º de setembro de 2021];9(6):e10963390. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3390>
- Santo E do E. (2016). Ensinar e aprender na Educação a Distância: um estudo exploratório na perspectiva das práticas tutoriais. *RSD [Internet]*. 8º de dezembro de 2016 [citado 4º de setembro de 2021];3(2):92-114. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16>
- Vasconcellos, C., Imparato, J. C. P., & Rezende K. M. (2017). Motivation chart as supporting tool in pediatric dentistry. *RGO. Revista Gaucha de Odontologia*.65(3),276-281.
- Tovo, M. F., Faccin, E. S., & Vivian, A. G (2016). Psicologia e odontopediatria: Contextualização da interdisciplinaridade no Brasil. *Aletheia*, 49(2) ,76-88.